



Editorial

A Boniteza de Paulo Freire na Educação Matemática

Júlio César Augusto do Valle¹

Universidade de São Paulo – USP

Ana Paula dos Santos Malheiros²

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Boniteza é conceito que tem a ver com a crença em um mundo mais justo. É posicionamento político. Tem a ver com direitos civis e humanos. Fala do trabalho justamente remunerado, da comida na mesa, da escola popular e democrática de qualidade.

Ana Maria Araújo Freire

O livro “A palavra *boniteza* na leitura de mundo de Paulo Freire” (Freire, 2021) nos inspirou na escrita deste editorial, na medida em que o conhecemos no momento em que começamos a jornada de trabalho nesta edição temática, "Educação Matemática com Paulo Freire: práticas, pesquisas e políticas". Esse movimento se deu em uma via de mão dupla, na medida em que líamos o livro, também estamos às voltas com artigos, pareceristas e pareceres.

Conforme explicamos neste editorial, a boniteza de Freire nos inspirou à escrita porque sua percepção, ou sua materialização, também atravessou o movimento de produção desta edição especial. Percepção esta que se inicia quando compreendemos que, em tempos como este que vivemos, de crise climática mundial, genocídio na Palestina, acirramento e

¹ Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7971-0405>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4619328983024357>. E-mail: julio.valle@ime.usp.br.

² Livre-Docente em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1140-4014>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5362508392947986>. E-mail: paula.malheiros@unesp.br.

avanço do imperialismo, receber 34 artigos submetidos à edição especial é bonito. Textos que perpassam diferentes enfoques, abordagens, tematizam e problematizam currículo, avaliação, materiais didáticos e formação de professores, Etnomatemática, Educação Matemática Crítica e Modelagem Matemática, dentre outros, isso é bonito. Bonito no sentido freireano, que tem como inédito-viável um mundo mais justo e digno para todas e todos. Igualmente, contar com a colaboração de 38 pareceristas, pesquisadoras e pesquisadores que aceitaram nosso convite para trabalhar conosco nessa criação, também é bonito e revela uma comunidade de educadoras e educadores matemáticos que têm se dedicado a olhar para a obra de Paulo Freire e relacioná-la com as suas pesquisas e práticas. Isso, para nós, converge com a ideia de que “a luta por um mundo mais justo depende diretamente do entendimento de que a luta de um tem impacto no todo” (Arelaro, 2021, p. 27).

Nada mais justo, portanto, do que tratar, neste editorial, daquilo que melhor representa o conjunto de textos que segue: a boniteza de Paulo Freire na Educação Matemática. Recorremos, assim, ao livro citado para explorar os diferentes sentidos dessa boniteza que não se inaugura nesta edição especial, mas que a ele se enreda na medida em que apresentamos boniteza como um conceito desenhado e ampliado por Freire para se opor às malvadezas e crueldades de alguns que permitem que tantas injustiças permaneçam existindo. Em Educação Matemática, em particular, tratar dessas bonitezas assume uma perspectiva não somente estética, mas, sobretudo, ética, política e epistemológica, como veremos.

Para nos introduzirmos à boniteza de Freire, consideramos a compreensão da educadora Lisete Arelaro, que esteve em sua equipe na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, de 1989 a 1991, e que nos ensina que “boniteza é um conceito que carrega reflexões importantes dentro do pensamento freireano e que nos leva a outros entendimentos da obra de Freire, do próprio Freire e do mundo” (Arelaro, 2021, p. 25). Como conceito, portanto, boniteza faz parte de uma gama mais extensa de palavras de um vocabulário freireano específico que podemos chamar de uma linguagem de possibilidade e da esperança, que de acordo com o educador Donaldo Macedo, ao estilo freireano, é necessária porque “evitaria que educadores caíssem no cinismo e no fatalismo - armadilhas utilizadas de forma eficiente pelas forças ideológicas dominantes para garantir o consentimento do oprimido” (Macedo, 2021, p. 52).

Nessa linguagem de possibilidades e de esperança, cabe também o anúncio profético de que a realidade que denunciemos pode ser mais justa, menos desigual, menos violenta,

mais humana e, esse entendimento, para nós, é dos mais importantes para a apresentação desta edição especial porque os textos aqui contidos materializam essas possibilidades, de diferentes formas, na e para a Educação Matemática. Antes, porém, de nos dedicarmos aos textos em si, lemos nas próprias palavras de Freire (2000, p. 119) que:

O pensamento profético não fala apenas do que pode vir, mas, falando de como está sendo a realidade, denunciando-a, anuncia um mundo melhor. Para mim, uma das bonitezas do anúncio profético está em que não anuncia o que virá necessariamente, mas o que pode vir ou não.

Ora, os textos desta edição especial também poderiam, então, ser apresentados em termos do que denunciam e anunciam na e para a Educação Matemática, mas estamos buscando, como aquilo que nos interessa principalmente, apresentá-los como expressão da boniteza de Freire em nosso campo, o que inclui invariavelmente o par denúncia-anúncio, mas vai além, “especialmente quando se refere à boniteza da luta que deve ser encetada em defesa dos mais fracos” (Mendonça, 2021, p. 94). Do mesmo modo,

Para Freire, boniteza não é apenas o que se escreve ou fala, mas também o que se faz. Para ele, eleição é boniteza; a prática da educação é boniteza; a ética é boniteza, pois como frisou “ética e estética se dão as mãos”. Também são bonitezas reconhecer o caráter político da educação; “desocultar a verdade”, e mudar o mundo, a sociedade, é “transformar a feiura em boniteza” como também sonhar, alimentar a utopia; pensar, questionar e criticar (Betto, 2021, p. 104).

Em cada afirmação de Frei Betto sobre o que é boniteza vemos feixes, rastros e muita presença dos textos desta edição, produzido a tantas mãos. Cada artigo poderia ser lido e estudado a fim de evidenciar que boniteza está em jogo nas linhas escritas, nas reflexões ensejadas, nas práticas descritas e esse é movimento que nós, editores, pretendemos ainda fazer, pois evidenciaria as contribuições multifacetadas da boniteza de Freire para a Educação Matemática, concretizadas, mediatizadas pelas reflexões e pelas ações, práxis efetiva, de tantas pesquisadoras e de tantos pesquisadores dedicados a levar adiante os ensinamentos e, igualmente, a justa indignação que constam no legado freireano, deixado a nós que sabemos que as feiuras da realidade podem ser transformadas em bonitezas, como denunciam e anunciam nossos colegas autores dos 16 artigos desta edição temática.

Alguns dos artigos que compõem esta edição especial tematizam ou podem ser relacionados a aspectos do currículo, envolvendo assuntos teóricos como a análise documental do caderno de relato de prática de Matemática do Movimento de Reorientação

Curricular e também um olhar para geometria e realidade à luz do referencial freireano. Ademais, há textos que problematizam a Educação Financeira e também a Educação Ambiental, vinculados ao legado de Freire. Esses trabalhos trazem a boniteza articulada à esperança de que outros modos de ensinar e aprender são possíveis e, dessa forma, fazem anúncios de diferentes possibilidades de educar matematicamente.

Abordagens pedagógicas como a Modelagem e a Etnomatemática também se fazem presentes em alguns artigos desta edição especial. Para nós, essa presença é quase natural, uma vez que circulamos por essas comunidades da Educação Matemática nacional e a presença da obra de Paulo Freire nelas têm sido evidenciada. A leitura de mundo, a escuta e o diálogo são aspectos marcantes dessas abordagens, quando relacionadas ao referencial freireano, que refletem, para nós, a boniteza da valorização dos saberes dos sujeitos, e estão discutidas nos textos presentes nesta edição temática.

Temos, também, nesta edição, artigos que discutem aspectos da sala de aula, do ensino e da aprendizagem da Matemática, articulados aos pressupostos freireanos em diferentes contextos, como nas Feiras de Matemática e na Educação com Jovens, Adultos e Idosos. Esses textos denunciam realidades opressoras, quando pensamos nos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática, mas também anunciam bonitezas que contribuem para a transformação de sujeitos, visando uma sociedade mais justa, mais humana e, por consequência, menos feia. “Freire utilizou feiura, a antônimo de boniteza, para, por um lado, destacar da Natureza o dom da humanidade: boniteza. Por outro lado, ele brilhantemente utilizou seu antônimo, feiura, termo diametralmente oposto, cujo papel é o esvaziamento da humanidade” (Macedo, 2011, p.55-6, grifos do autor).

A formação de professores também se faz presente nos artigos desta edição temática, esperando toda uma comunidade por meio de práticas e propostas dialógicas que enfatizam a boniteza freireana. Para Freire (2011, p. 46), “não é possível também formação docente indiferente à boniteza e à decência que estar no mundo, com o mundo e com os outros substantivamente exige de nós”. Para nós, os textos aqui tratam dessa temática com a boniteza e o rigor necessário.

Ainda, alguns dos textos que estão nesta edição fazem articulação entre o legado de Paulo Freire e os pressupostos da Educação Matemática Crítica, evidenciando aproximações entre as ideias de Freire e de Ole Skovsmose. Para nós, as relações e interlocuções realizadas pelos autores revelam a potência e a boniteza que esses dois autores proporcionam na e para a Educação Matemática, visto que para ambos, em nosso entendimento,

A prática educativa como um processo de conhecimento e não como processo de transmissão de conhecimento é uma coisa linda, porque, enquanto o educando começa a conhecer o objeto proposto, o educador reconhece o objeto no processo de conhecimento que o educando faz; quer dizer, no fundo é um ciclo de conhecer, que inclusive confirma o conhecimento. Esse processo é de uma indiscutível boniteza (Freire, 2014, p. 2017).

Um outro aspecto que consideramos importante ressaltar é que dentre todos os conceitos freireanos, o diálogo foi o mais mobilizado pelas autoras e autores. Para nós, isso reforça a boniteza desta edição, pois a educação autêntica divulgada por Paulo Freire é aquela feita com as pessoas e, para que ela aconteça, o diálogo é imprescindível. Diálogo entendido aqui como força que impulsiona o pensar crítico, como caminho para reflexão e ação sobre o mundo, práxis, com vistas à transformação e a superação das feiuras dos nossos tempos. Para Macedo (2021, p.79, grifos do autor) “a boniteza, do meu ponto de vista, é parte integrante de uma constelação de palavras-chave que Freire rigorosamente escolhe para auxiliar no aumento da consciência crítica das pessoas no processo de conscientização”. Para nós, a conscientização, que se dá por meio do diálogo, está de alguma forma materializada nas linhas desta edição e pode contribuir para o caminhar, na busca de sermos mais na, com e para a Educação Matemática.

REFERÊNCIAS

- ARELARO, L. Esperança e Resistência em Paulo Freire. In.: FREIRE, A. M. A. (Org.). **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- BETTO, F. Expressão ética no Vocabulário Paulofreireano. In.: FREIRE, A. M. A. (Org.). **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, A. M. A. (Org.). **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. 3a Edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

MACEDO, D. Boniteza como linguagem da possibilidade e da esperança. In.: FREIRE, A. M. A. (Org.). **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

MENDONÇA, E. F. A Boniteza da Educação Pública pelos olhos de Paulo Freire. In.: FREIRE, A. M. A. (Org.). **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.